

A posição de visualização na elaboração depictiva de cenários em narrativas sinalizadas

JOÃO PAULO DA SILVA (USP)

Em narrativas contadas presencialmente, seja em língua oral ou sinalizada, é comum que, enquanto descrevem os eventos (i.e. elaboram a narração, propriamente dita), os falantes / sinalizadores usem seus corpos e o espaço circundante para apresentar, pictoricamente, relações espaciais entre entidades na cena do evento (Clark & Gerrig 1990, McNeill 1992, McCleary & Viotti 2010). O objetivo deste trabalho é apresentar uma análise a respeito de como essas relações espaciais são depictivamente construídas em narrativas sinalizadas em língua de sinais brasileira (libras). Para isso, tomo como base a proposta de Dudis (2007, 2011), segundo a qual, além do corpo e do espaço, outros elementos estão envolvidos na elaboração de depicções. Um elemento fundamental para a análise que será apresentada é a posição de visualização (*vantage point*) que o narrador assume em relação à cena que está apresentando. Nos trechos que serão apresentados, o narrador assume uma posição externa ao cenário que está sendo descrito e observa esse cenário como se o estivesse vendo de cima. No primeiro trecho analisado, o narrador apresenta o cenário do evento, contando que há uma floresta atravessada por um rio. Para dizer isso, o sinalizador realiza o sinal RIO em uma localização não prototípica (à direita de seu corpo) e ‘desenha’ uma linha imaginária no ar, partido da direita (de onde ele tinha realizado o sinal RIO) para a esquerda, para significar que aquela linha é o rio. A localização não prototípica dada aos sinais na apresentação do cenário sugere que o narrador assume uma posição de visualização que parte de uma região em um dos lados das margens do rio. No segundo trecho que será apresentado, o narrador conta que alguns animais atravessaram o rio por causa de um incêndio, mas, desta vez, ao realizar o sinal RIO novamente, o narrador dá-lhe uma nova localização, realizando-o na região central do espaço de sinalização; essa localização dá evidência de mudança na posição de visualização do narrador, que passa observar a cena

de uma posição que o permite lhe ver as duas margens do rio e os animais saindo de uma margem e chegando à outra. A análise dos dados apresentados está sendo feita mediante a transcrição das narrativas, no software ELAN, seguindo o modelo de transcrição de McCleary, Viotti & Leite (2010).